



# ESPELHO

JORNAL ILLUSTRADO

Vol. II.

(BRAZIL: PREÇO 300 REIS.)

Londres, 7 de Outubro 1916.

(PORTUGAL: PREÇO 8 CENT.) No. 16

## ORGANISADORES DA VICTORIA



Da esquerda para a direita: Mr. Thomas, ministro das munições de França, Sir Douglas Haig, general Joffre e Mr. Lloyd George tratando de assumptos vitais da guerra, obuzes, armas e soldados, em França. Enquanto os allemães cavam os subterraneos, com o mesmo espirito que os levou a construir os de Tiepval, que foram tomados pelos inglezes, estes com bombardeios, suas bayonetas e os já famosos *lanques*, vão forçando o inimigo para fóra da sua toca com tal habilidade e engenho que deixa o estúpido inimigo atordoado. A propria imprensa optimista allemã foi a primeira a reconhecer que os successos dos inglezes e francezes no Somme foram terrificos golpes; de facto, elogia a coordenação no trabalho dos alliados, referindo-se mesmo ao recuo de suas forças. Foi, entretanto, para discutir a offensiva britannica que Mr. Lloyd George foi á França.



Escritórios da redacção e administração  
d' "O Espelho."

9, Victoria Street, W.

Telephone—Victoria 4661.  
Londres.

Assignaturas.	Brazil, Portugal.
Annual ou (52 numeros)	Rs. 20 \$000 6\$00
Semestre ou (26 numeros)	Rs. 10 \$000 3\$00
Numero avulso	Rs. 300 8\$00
Annual subscription	20s. post free.

#### AGENCIAS.

#### PARIS.

F. Mendes d'Almeida, 47, rue Vivienne.

#### Lisboa—

Alberto Rocha, 110, Rua dos Douradores.

#### Porto—

Magalhães & Moniz, Largo dos Loyos.

#### Manaus—

Stowell Brothers, 'Rua Marechal' Deodoro, No. 7.

#### Pará (Belem)—

A. M. Freitas & Cia, Trav Campos Sales, 22 Stowell, Bros, Caixa, 200, Pará, Brazil. "Alfacinha," Rua João Alfredo. Livraria Universal de Tavares Cardoso, Rua João Alfredo.

#### São Luiz do Maranhão—

Antonio Pereira Ramos de Almeida & Cia.

#### Caera—

Crato, Rua do Commercio, 9. José de Carvalho Camoim, José Pedro de Carvalho. Casa Ribeiro, Ceará, Brazil.

#### Parahyba do Norte—

Simão Patricio de Almeida, Areia.

#### Pernambuco—

Eugenio Nascimento & Cia, Livraria. Evaristo Maia, Rua dos Coelhos, 3. Manoel Nogueira de Souza, Rua do Barão, da Victoria. João Walfredo de Madeiros & Cia., (Librairie Française), Rua 1 de Março 9.

#### Bahia—

Joaquim Ribeiro & Cia., Rua das Princesas No. 2.

#### Victoria—

Paschoal Sciamarello, Rua Jeronymo Monteiro 6.

#### Rio de Janeiro—

Agencia Cosmos, Rua da Assembléa, No. 63. Crashley, Rua do Ouvidor, 58.

#### São Paulo—

Casa Vanorden & Cia, Livraria. C. Hildebrand & Cia (Casa Garraux), Rua 15 de Novembro 40. Pedro S. Magalhães, Rua da Quitanda 26. Duprat & Cia., Rua Direita 26. P. Genoud, Livraria, Campinas, S. Paulo.

#### Porto Alegre—

Livraria Universal Carlos Echenique. Agencia Cosmos. Livraria Americana, Porto Alegre, Brazil. Fructuoso Fontoura, 4, Praça da Alfandega, Porto Alegre, Brazil.

#### Rio Grande do Sul—

Albert C. Wood, S. Foo de Paula Cimo de Serra. Livraria Americana, Pinto & Cia. Meira E. Cia, Livraria Commercial, Rio Grande do Sul, Brazil.

#### Curitiba—

J. Cardoso Rocha, Rua 15 de Novembro.

#### Goiaz—

Alencastro Veiga, Rua do Commercio.

#### Minas Geraes (Bello Horizonte)—

Casa Arthur Haas. Rua da Bahia, no. 784, C. Postal No. 2.

## NOTAS DO DIA

OS acontecimentos da guerra continuam a transformar os planos dos allemães que procuram estabelecer um paralelo entre as operações de Verdun e do Somme. Longe de afrouxar, a offensiva franco-britannica está aumentando em resistencia e produzindo os seus fructos cada dia que passa, enquanto que o ataque allemão a Verdun está reduzido a uma simples defensiva.

Com effeito, se existe algum paralelo entre estas duas operações estrategicas deve encontrar-se nos triumphos que ambas trouxeram ás armas francezas.

O povo inglez está sentindo grande orgulho pelos ultimos successos alcançados pelos soldados de Sir Douglas Haig no avanço do Somme, e grande admiração pelos soberbos feitos da França.

No entanto, todos se alegram ao ver a perfeita co-operação strategica, força combativa e capacidade militar dos dois exercitos.

Ha uma curiosidade geral de conhecer os mysteriosos vehiculos de que os allemães tanto se queixam, e empregados com tão bom resultado por Sir D. Haig na sua offensiva.

Já, ha tempos passados, falava-se vagamente de taes inventos, todavia ninguem lhes prestava credito; mas agora que esses rumores tiveram uma realisação pratica, o povo inglez começa a ver os potentes e maravilhosos inventos que saem da industria do seu paiz, assim como o terror que indubitavelmente estão causando nas fileiras de seus inimigos.

E' curioso notar que, apesar da apregoa da sciencia das potencias centraes, são os aliados que mostram maior poder inventivo nos processos e armas de guerra.

Dos allemães partiu pela primeira vez a ideia de empregar como instrumentos de guerra as bombas lançadas de Zeppelins sobre cidades e povoações indefezas, o submarino para atacar navios neutros e de passageiros, o gaz asphixiante e o liquido incandescente.

Tudo isso foi mais uma surpresa para o mundo civilisado, que nunca pensou que os allemães adoptassem taes processos, do que armas de combate, accetaveis, a acrescentar ás já existentes.

Qualquer dos belligerantes poderia as ter empregado, todavia a ausencia de navios allemães nos mares, independente de outras considerações, obstaria á imitação das atrocidades de submarinos.

Por outro lado, a marinha ingleza em curto prazo inventou um novo processo para reduzir á impotencia o perigo submarino allemão, não só á superficie do mar, mas no seio das ondas.

Em aviação os aliados deixaram os poderes centraes muito atraz, estando na vanguarda do progresso. Igualmente o capacete de aço dos allemães não é mais do que uma copia do francez.

Certamente, esta pobreza de recursos praticos é devida á obsessão do espirito inventivo teutonico cheio de concepções fantasticas para causar horror.

Rudes commentarios são feitos de tempos a tempos sobre a concisão dos relatorios officiaes inglezes, especialmente tratando-se de acontecimentos de excepcional importancia.

Isto porem, está de perfeito accordo com as tradições britannicas e provavelmente nunca será alterado. No entanto, os leitores dos paizes neutros ficam avisados de que devem dar mais credito do que desconto aos relatorios de Sir Douglas Haig sobre as successivas victorias, de contrario podem ser levados a sympathisar com as merificas e extraordinarias descrições allemães, em contraposição ao simples e laconico methodo inglez.

Certamente, o processo adoptado pela Inglaterra é bem diferente do allemão, o qual como se pode ver, tem não só a vantagem de pôr os seus adversarios em guarda, mas ainda augmentar o numero dos seus desafeitados.

Alem dos communicados officiaes, as autoridades inglezas tem um outro meio de accentuar um importante acontecimento militar, como por exemplo as cordeas e calorosas felicitações que S. M. George V. dirigiu, ha poucos dias, ás suas tropas.

Igualmente, para a maior parte dos observadores, a visita de Mr. Asquith e Mr. Lloyd George aos campos de batalha não foi realisação sem um objectivo. Importantes successos estavam então eminentes e outros estão agora em expectativa.

A Historia provavelmente contará como um classico exemplo, a maneira como o povo inglez comprehendeu a famosa noticia do Almirantado sobre a batalha naval de Jutlandia, que sendo tão pouco clara e concisa levou os seus leitores a concluir que a esquadra allemã tinha escapado indemne de tão singular encontro.

Contudo, a verdadeira victoria foi em seguida notificada ao publico, não só pelas perdas allemães, por elles mesmos confessadas, mas por outras informações publicadas em Londres.

Subsequentes factos deste grande combate foram conhecidos pela lista das condecorações dadas aos marinheiros de Sir J. Jellicoe, relatando os motivos porque taes honras haviam sido conferidas.

Todas essas recompensas dizem respeito a incidentes da victoria e cujos actos só poderiam ser praticados por soldados de uma marinha victoriosa.

Ainda outra prova a acrescentar é a maneira como a imprensa allemã commentou a ausencia de informações sobre as suas perdas na batalha. Na verdade, as autoridades allemães appressaram-se a occultar taes perdas, dizendo que isso tinha sido feito por simples razões militares, mas o effeito produzido na Allemanha foi o mesmo que nos outros paizes neutros.

Bem se vê pois, que o methodo dos relatorios inglezes, apesar de um tanto obscuro, tem maior alcance e retumbancia do que o dos seus inimigos.

Os ultimos acontecimentos da guerra produziram maior satisfacção na Inglaterra do que mesmo a victoriosa offensiva da Romania na Transilvania, em perfeita união com os aliados em Salonica.

O que tem interessado bastante o publico são as victorias do glorioso exercito servio sobre os seus inimigos e traidores bulgaros.

Seria um erro pensar que a critica situação da Grecia tivesse enganado os aliados. Aquelle paiz, em tempo passado, foi um constante desapontamento para os seus amigos britannicos, mas desde então esses não mais mantiveram illusões a seu respeito.

E' significativo notar a fria indifferença, com que a maior parte do povo inglez recebeu a noticia da rendição, fuga ou deserção das forças gregas em Kavalla.

Desnecessario se torna dizer que a explicação dada pela Allemanha deste incidente é inteiramente absurda, e ninguem duvida que, voluntarios ou forçados, os soldados gregos permanecerão naquelle paiz como hospedes que terão de trabalhar e lutar para viver.

Não se pode dizer por enquanto se a Grecia tentará salvar-se da presente e humilhante conjunctura em que se encontra, mas se o não fizer, a unica saída airoza que lhe resta para continuar a ser nação autonoma, é ficar ao lado dos aliados que são as potencias garantidoras da sua independencia.

Accresce ainda que a sua situação é mais uma vez agravada aos olhos dos seus velhos amigos, considerando os inculcaveis serviços que Mr. Venizelos, um dos maiores estadistas da Europa, lhe poderia prestar.

Boatos que se podem descrever como um *complot pacifista* de novo foram postos em circulação, partindo sem duvida do mesmo grupo que já por diversas vezes deu origem a outros.

E' claro que taes tentativas bem como as precedentes vieram da America. Não se pode dizer que tivessem partido dos americanos, a maior parte dos quaes não alimentam sympathia alguma pelos desacreditados elementos que existem no seu meio, e até muito ao contrario são oppostos como o inglez, o francez e o russo a qualquer proposta de paz.

Portanto, é impossivel acreditar que, como campanha eleitoral ou programma de partido politico, americano algum na presente conjunctura pensasse em paz.

Na Inglaterra sem excepção, todos consideram que taes propostas revertiriam em favor dos poderes centraes e neste sentido nunca teriam o assentimento de mando civilisado.

Com effeito, não chegou ainda o tempo oportuno para se falar sobre os termos de paz, e nunca o será, sem que o mappa allemão traçado na guerra tenha soffrido uma profunda e radical transformação.

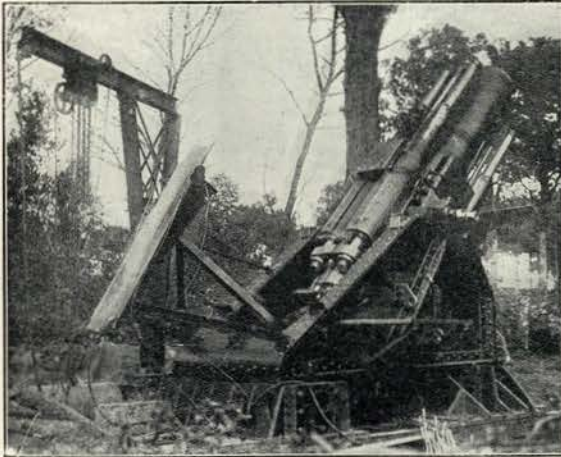
## BRITANNIA DOMINA O CAMPO.



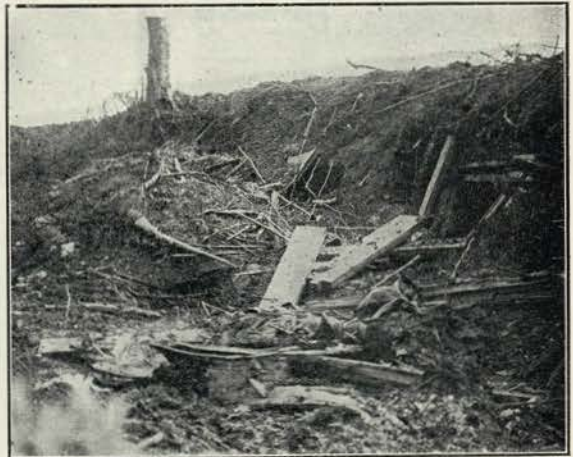
Mr. Lloyd George, Lord Reading e Mr. Thomas observando a batalha.



Mr. Asquith inspecionando as munições capturadas aos alemães.



Uma potente Howitzer inglesa prestes a fazer fogo e estrago.



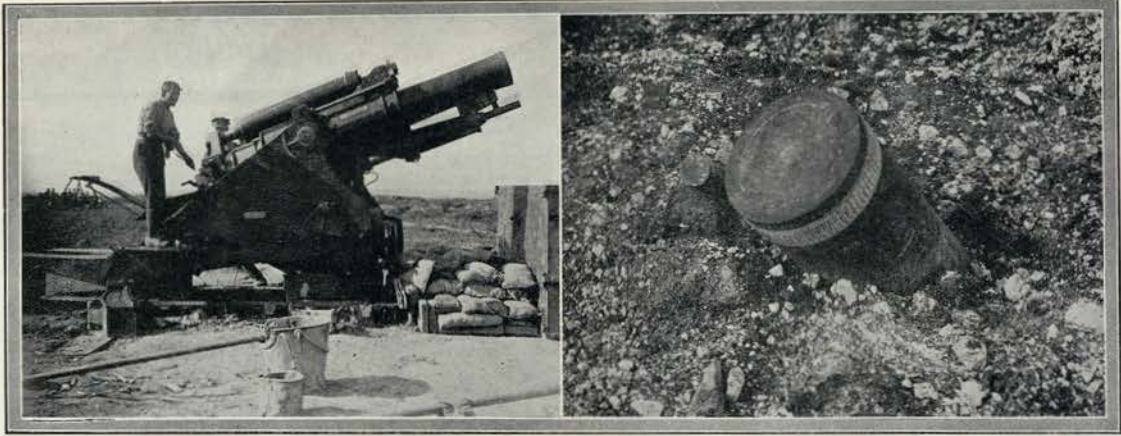
Trincheira alemã em Fiers capturada pelas tropas inglesas.



Esperando a vez para serem conduzidos para a retaguarda.



Algumas das muitas peças de artilharia tomadas aos alemães.



1.—Possante artilharia britannica em acção. 2.—Colossal obuz alemão, que não explodiu. Ao lado, um menor, conhecido por *Whizz-Bang*.

## A ALLEMANHA E SUAS ALLIADAS

**N**ADA mais instructivo no actual momento do que o attento estudo das relações entre os poderes centraes e seus aliados, pois nelles já francamente se percebe um profundo mau estar, cada vez mais se accentuando, pela sua grave situação militar.

Negar esse facto apaixonadamente, como fazem os interessados, não altera as circumstancias bem evidentes.

E' interessante ver agora os allemães atacarem Bethmann-Hollweg, e os austriacos e húngaros pedirem a cabeça do conde Burian para o sacrificio.

Claramente se nota as graves duvidas, pairando no espirito do povo dos paizes centraes sobre a sinceridade do valor de seus coloridos relatorios officiaes, assaz animadores.

Durante as ultimas semanas foi-lhes affirmado que a offensiva franco-britannica no Somme havia sido um colossal fiasco, resultando finalmente numa *alta*. Disseram-lhes que o avanço da Romania na Transilvania fora um tremendo erro que traria consigo um rapido desastre, com o contra-ataque de Makensen em Dobroudja, e que a expedição de Salonica nunca sairia da sua base.

Ao tornar-se evidente, dia a dia, que os britannicos e francezes constantemente avançam e augmentam a força de seus ataques; que Makensen é repellido para a retaguarda; que a expedição de Salonica avança; que a Hungria está seriamente ameaçada; os italianos firmes capoderes centraes declina, enquanto a dos aliados assombrosamente augmenta — não admira, que o publico da Alemanha, da Austria e da Hungria comece a interpellar os seus chefes, perguntando: Para onde nos encaminhaes?

A melindrosa situação se faz sentir pelas recriminações de varios grupos e comités na Alemanha e pelas rancorosas accusações do parlamento húngaro.

A opposição nesse paiz attribue ao conde Burian a responsabilidade da Romania haver entrado na guerra e exige a sua substituição na pasta dos negocios estrangeiros pelo conde Andrassy. Tambem quer saber o que foi feito das tropas do Honved, que, affirma, pela sua legal constituição, deviam ter sido conservadas para a defeza da Hungria e foram, entretanto, absorvidas na aglomeração das forças austro-allemães. O conde Tisza, primeiro ministro húngaro, ainda se conserva ao lado do conde Burian, e parece amargamente oppor-se a que o seu rival húngaro, conde Andrassy, tome o seu lugar na pasta dos negocios dos estrangeiros do imperio; está porem, sendo atacado

diariamente por uma severa critica que principia pela interpellação sobre a direcção da guerra e tma cada vez mais o caracter de uma condemnação da inteira politica dos poderes centraes na luta que crearam.

O *Morning Post* nos dá um resumo do discurso pronunciado pelo deputado Marton Lovasz no debate da proposta para convocar as delegações austro-hungaras. M. Lovasz repisou o assumpto da origem da guerra reprobando a inteira politica de acção do estado maior allemão. Disse que a politica externa das potencias centraes não só era *pessima*, mas *criminosa ao extremo*, pois se a Alemanha não tivesse invadido a Belgica e atacado a França não teria de fazer face a desesperada resistencia dos francezes e ás hostilidades da Inglaterra que provaram ser o factor decisivo na guerra.

M. Lovasz é de opinião que os poderes centraes estupidamente erraram em não aproveitar a situação do anno passado, para razer uma paz razoavel, numa base isenta de qualquer annexação. Agora suppõem que a unica coisa possivel a fazer a cada nação da alliança central é defender as suas fronteiras com os seus proprios soldados, totalmente abandonando as expedições em comum, as quaes estão esgotando os seus recursos e expondo algumas dellas á invasão.

De maneira que, segundo a opinião deste deputado, esta será a unica possivel saída da situação critica em que se encontram. E quem nos diz isso não é um socialista ou um obsecado opposi-

cionista da guerra, mas um politico moderado o qual, aparentemente, até á presente data, se achava satisfeito com a guerra.

Se as recriminações continuam, como é de esperar, os allemães por sua vez terão muito de que se queixar em assumptos desta ordem. Poderão mencionar, por exemplo, que o ataque á Servia foi anterior ao da Belgica ou ao da França e nenhum foi mais responsavel pela catastrophe europea do que os politicos do Magyar da Hungria, que em 1914 chamaram a Alemanha em seu auxilio para uma cruzada contra os slavos.

Não nos compete servir de arbitros aos disputantes, cada um dos quaes tinha em vista o seu especial e separado fim na alliança conspiração contra os seus vizinhos, mas o húngaro que pensou que a Alemanha o auxiliaria somente até ao limite que desejava, e parava quando gritasse: *Alto*, devia estar extraordinariamente mal informado quanto ao caracter da sua grande alliança.

Concordamos inteiramente com M. Lovasz, que as potencias centraes estão soffrendo e ainda hão de soffrer muito mais pelos crimes commetidos pela Alemanha desde agosto de 1914, e á sua analyse sobre as causas que trouxeram contra a sua nação as hostilidades do mundo, é, na opinião geral, muito justa.

O que não se comprehende, entretanto, é que existisse um eputado húngaro capaz de suppor que a Alemanha não invadiria a Belgica ou atacasse a França, com tentando-se unicamente servir os interesse da Austria-Hungria nos Balkans, e que isso deixaria o mundo satisfeito e benevolente para com tal politica.

O mais interessante actualmente é que taes coisas se possam abertamente dizer no parlamento das potencias centraes, onde é permittido tornarem publicas as suas opiniões, passando a censura. Essa corrente de opinião que é evidente em Budapest, se estende tanto na Austria como na Hungria, e em Vienna milhares de pessoas igualmente estão perguntando, como M. Lovasz, qual a maneira de sair da cova que elles proprios cavaram.

A Alemanha parece feita de material mais resistente, mas alli tambem se levantam duras recriminações entre os partidos, os quaes proclamam que a guerra está sendo perdida por um demasiado sentimento piedoso, para com os seus inimigos e o partido que pensa ter chegado o momento para uma paz razoavel.



Amigavel disputa. Um *tug of war* entre artilheiros britannicos e francezes, ondê as suas linhas se unem

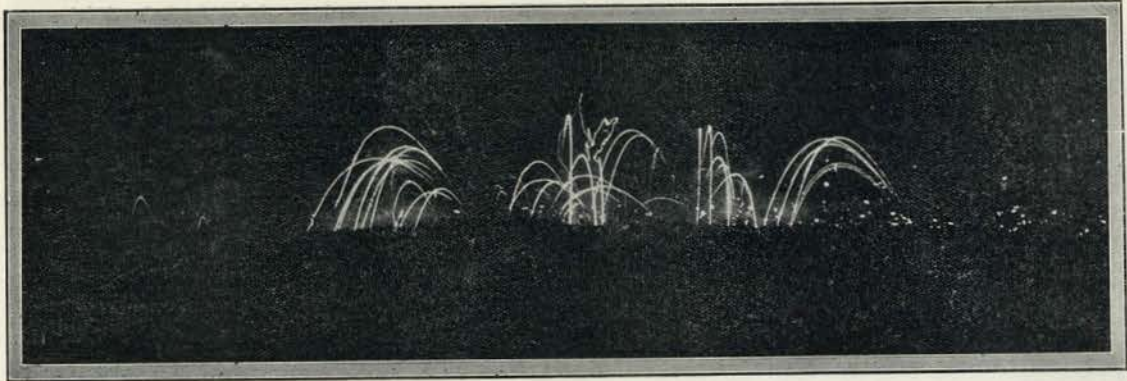
## NAS LINHAS INGLEZAS



Em Montauban: fortificação alemã destruída pela artilharia inglesa



Proximo de Guillemont: um carro blindado inglês, prestando bons serviços



Um campo de batalha à meia noite iluminado pelos processos modernos.

## ELOQUENTE DISCURSO DO SENADOR RUY BARBOZA NA ARGENTINA

São da penna de William Stead, fallecido no naufragio do "Titanic," as seguintes palavras relativas ao glorioso brasileiro:—

"As duas maiores forças pessoas da Conferencia foram o barão de Marshall, da Alemanha, e o dr. Barbosa, do Brasil. Através do barão de Marshall erguia-se, porém, todo o poder militar do imperio germanico, ali, bem á mão e presente, aos olhos de todos os delegados. Por tras do dr. Barbosa estava apenas uma longínqua republica desconhecida, com um exercito incapaz de qualquer movimento militar e uma esquadra ainda em projecto.

Entretanto, ao terminar a Conferencia, era maior o prestígio do dr. Barbosa que o do barão de Marshall. Nenhum dos outros membros da Conferencia obteve maior triumpho pessoal: o tanto maior deu esse triumpho ser considerado quanto foi elle obtido sem nenhum auxilio estranho. O dr. Barbosa não tinha aliados; tinha pelo contrario muitos rivales e inimigos, e conseguiu ainda assim, remontar a tão grande altura."— Da "Review of Reviews."

Essa pagina de gloria para o Brasil é mais um traço do sereno espirito de imparcialidade e de justiça do grande homem que desapareceu.

Continuação.

**A** lei da necessidade na guerra aconselha que se matem ás cegas velhos, mulheres e crianças, lancem bombas sobre a população adormecida em cidades pacíficas e indefesas? Matar-se-hão.

Para se chegar a esta moralidade não valia a pena atravessar vinte seculos de Christianismo. Muito antes da era christã, na Republica de Platão, já o cynismo de Thrasymacho affrontava a logica de Socrates, dizendo-lhe: "Eu proclamo que a justiça não é senão o interesse do mais forte." Mas Socrates mesmo nos conta que, ao discutir desta proposição, via no sophista o que nunca lhe vira. Vio-lhe corar as faces. Outrotanto, não succederá, talvez com os de hoje, bem que os paradoxos do grego não derramavam sangue, ao passo que os do militarismo actual cobrem de luto a face do globo.

A mesma corrente de idéas que põe, nas relações internacionaes, a guerra acima de todas as leis, começara por collocar, nas relações internas, o Estado acima de todos os direitos. O culto do Estado precedeu o culto da força militar, a estratolatria. O vosso Alberdi escreveu um excellento pamphleto sobre *A omnipotencia do Estado*, encarada alli como "a negação da liberdade individual. Mas nas doutrinas que hoje empastam e deshonram a intelligencia humana, a religião do poder o sublima ainda mais alto; segundo ellas, pairando numa região de arbitrio sem fronteiras o Estado, alpha e omega de si mesmo, existente por si proprio e a si proprio sufficiente, é "superior a todas as regras moraes." Ampliado a muitos diametros, o super-homem nos dá o super-Estado, o Estado usento dos freios e contrapesos, a que a democracia e o systema representativo o submettem nos Governos limitados pelo elemento parlamentar ou pelas instituições republicanas. E, entendido assim, vem o Estado a ser uma entidade "independente do espirito e da consciencia dos cidadãos." E "um organismo amoral e predatorio, empenhado em se sobrepôr aos outros Estados mediante a força." Nem tem por onde se reja senão a sua vontade e soberania.

O systema, presentemente, está completo: na politica interior, a força traduzida na razão de Estado; na politica exterior, a força exercida pela guerra. Nas relações internas duas moraes: uma para o individuo; outra para o Estado. Duas

moraes, igualmente, nas relações internacionaes: uma para os Estados militarmente robustos; outra para os Estados militarmente debéis.

Para autorizar este retrocesso ás idades



O frio principia e os soldados usam roupas de inverno.



Deposito de bombas numa trincheira

primitivas, foi necessario decantar em todos os tons as virtudes civilizadoras da guerra, negar o alto valor dos pequenos Estados no desenvolvimento e no equilibrio do mundo, reivindicar exclusivamente para as theorias do predomínio da força o caracter de exequibilidade, negando a efficacia das sanções moraes nas relações entre os povos. Ora, nenhuma dessas tres pretensões consulta á verdade, ou se mantem perante o senso commum.

Pôr em duvida, hoje, a autoridade da moral no direito das gentes é riscar de um traço vinte seculos de progresso christão. As conferencias de Ginebra e de Haya o revestiram de formas positivas, que os terremotos internacionaes tograrão abalar passageiramente, mas que os hão de atravessar renovadas e victoriosas. Em Haya quarenta e quatro potencias deliberaram sobre o direito internacional, sujeitando-o a uma vasta codificação de estipulações, que se comprometteram a observar.

Se essas normas passaram ultimamente por transgressões violentas, não é porque sejam abstracções vãs. Na existencia interior de cada Estado tambem se quebram a tudo as leis nacionaes; e, se a condicão habitual dellas não é a de serem burradas pela força constante mente, esta vantagem se deve ao aparelho tutelar da justiça, mais ou menos bem organizada em todas as constituições. E' o que ainda está por organizar, mas não será impossivel que se organize, por ventura mais depressa do que se cuida entre as nações independentes. Emquanto, porém, não se organiza, forças moraes, ha, que se não abrigam os povos das contingencias da guerra, mantêm, pelo menos, em torno e acima desta um conjunto de restricções e impossibilidades oppostas aos excessos extremos do militarismo desencadeado.

Não se diga, pois, como se tem dito, que na esphera onde se agita a politica das potencias maiores, as noções usuas da moral doutrinarria se não acolhem senão depois de alteradas por uma grosseira liga de vil egoismo. Não ha duas moraes: a doutrina e a da praxe. A moral é uma só: a da consciencia humana, que não vacilla em discernir entre o direito e a força. Os interesses podem obscurecer transitoriamente esse orgão da visào interior: podem obscurecê-lo nas relações entre os povos, como nas relações entre os individuos, no commercio entre os Estados, como no commercio entre os homens, nos Governos como nos tribunaes, na esphera da politica internacional, como na dos codigos civis e penaes. Mas taes perturbações, taes anomalias, taes crises não provam que não exista em nós, individual ou colectivamente, o senso da moralidade humana, ou que as suas formulas sejam meras theorias.

Não é á nossa, pois, que cabe a qualificação de moral theorica. A baixa liga do egoismo entra em quasi todos os negocios humanos, e o risco de ser annullada a lei pela força é commum a todos os dominios de nossa vontade, individual ou collectiva. Isso, porém, não demonstra, que o mundo real se reduza todo elle a violencia e arbitrariedade. E tanto assim não é que, postos nesse terreno os conflictos entre os povos são insolúveis. A propria victoria das armas, quando não embebeda na justiça, não dirime solidamente: apenas se suffocam, e adiam para, ulteriormente, renascer em novas guerras. Se a de 1870 não houvesse tomado á França a Alsacia-Lorena, não teria perpetuado entre os vencidos o sentimento da desforra, entre os vencedores o da conquista. Só a moral, portanto, é pratica, só a justiça é efficaz. Só as creações de uma e outra perduram.

"A sociedade humana, escrevia o ann passado um autor americano dos mais notaveis



1.—Onde as linhas inglesas e francezas se unem. Um jantar aliado. 2.—Tropas britannicas exercitam-se com mascaras, antes de entrar nas trincheiras.

não pôde se estribar em ultima alçada na força. Quando numa eleição os republicanos votam, pondo fóra do poder os democratas, de onde fiam elles que os democratas entregarão o poder? Do Exército e da Marinha direis. Mas quem manda no Exército e na Marinha, quem dispõe desses instrumentos do poder são os democratas, que se acham no Governo. Não ha outra segurança de que os democratas delle desçam, e entreguem esses instrumentos de poder, não ha outra, senão o accôrdo, a convenção existente nas leis. Se elles não estivessem por esse accôrdo, os republicanos levantariam um Exército de insurgentes, para tanger do Governo os democratas precisamente como occorre em certas Republicas sul-americanas; obtido o que, occupariam o poder, até que os democratas, por sua vez, reunissem outro Exército. De maneira que a sorte reservada aos Norte-Americanos seria, dest'arte, a mesma dos outros paizes, onde as revoluções succedem uma á outra, de seis em seis mezes. O que o evita é, unicamente, a confiança geral que todos nutrem de que nenhum dos parceiros ha de falsear as regras do jogo. Forçoso é confessar que se estenda a mesma convenção ao campo das relações internacionaes; e o militarismo não perecerá senão quando vier a ser geralmente reconhecida a necessidade para as nações de se regerem pela mesma norma. Toda a esperança de que elle acabe por extinguir está em vermos triumphar uma doutrina melhor, reconhecendo-se que a luta pelo ascendente militar deve ser abandonada, não por uma só das partes, mas por todas. Prescreva-se o anarchismo internacional, a suposição de que entre as nações, não existe sociedade, trocando-se esses erros no reconhecimento franco de um facto obvio, qual o de que as nações formam uma sociedade, o de que esses principios, onde toda a gente assenta a esperança da estabilidade, da civilização dentro em cada Estado, se devem applicar igualmente como a unica esperança de se manter a civilização nas relações dos Estados uns com os outros.

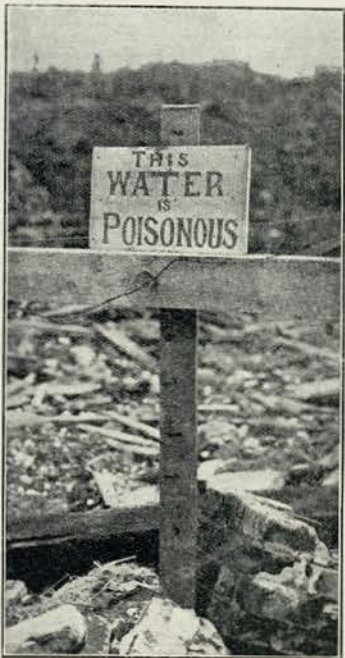
Para fazerem do direito da força e da excellencia da guerra os dous pólos da civilização, necessario será levarem ao mundo superior da consciencia as devastações, com que se tem assolado o mundo onde reinam as conquistas materiaes do nosso progresso. Abala-se pelos seus fundamentos a razão humana, destruindo as fronteiras que separavam o bem e o mal, o justo e o injusto, a violencia e o direito. O mundo está farto de ouvir cantar em todos os tons de enthusiasmo a apologia do exterminio systematizado. Mas quando, para caracterização da guerra, não chegassem as maldades inominaveis, que essencialmente a definem, qualificada estava ella de sobra, sem mais nada, com essa aberração, que inventou, em beneficio dos interesses da guerra, o privilegio de legitimar a immortalidade, e que, deste modo, põe em conflicto duas moraes antagonicas, uma reservada aos fortes, com a garantia executiva das armas, outra consignada aos fracos, com a miseria da sujeição illimitada ao capricho dos fortes.

Não existia a moral senão justamente, para moderar os grandes, e escudar os pequenos, reprimir os opulentos, e abrigar os pobres, conter os fortes, e garantir os fracos. Com a dualidade que introduziram, porém, na concepção da moral, a força e a guerra, apoderando-se do mundo, assentaram a moral no dinheiro, na soberba e no poder, fizeram da moral a humilhação, o ergástulo, o captivoiro dos fracos, dos necessitados e dos pequenos. Duplicando a moral aboliram a moral; e como a moral é a barreira das barreiras entre as sociedades civilizadas e as sociedades barbaras, abolindo a moral, proclamaram implicitamente por ultimo destino do genero humano a barbaria. Barbaria servida pela physica e pela chimica, barbaria servida

pelos sabios e doutos, barbaria dourada pelas artes e letras, barbaria disciplinada nas secretarias e quartéis, barbaria com a presumpção da sciencia e o genio da organização, mas nem por isso menos barbaria, antes, por isso mesmo, barbaria ainda peor. Maldita seja



Allemaes mortos na sua linha de trincheira, capturada em 16 de Setembro.



Guardando agua envenenada afim de não ser usada para consumo.

a guerra, que, reduzindo a moral a lacaia da força rebentou o senso intimo dos povos, e envolveu em trevas a consciencia de uma parte da humanidade.

Não, não ha duas moraes. Para os Estados como para os individuos, repetirei, na paz ou na guerra, a moral é uma só. Nos campos de batalha, nas cidades invadidas, no territorio inimigo occupado, no oceano solapado pelos submarinos, nas incursões das bellonaves aereas, é ella quem protege os lares tranquilos nas cidades inermes, quem resguarda nos transatlanticos as populações viajantes, quem não deixa semear de minas as aguas reservadas ao commercio innocente, quem livra dos torpedos os barcos de pesca e os hospites fluctuantes, quem abriga dos bombardeiros as enfermarias e bibliotecas, os monumentos e os templos, quem veda a pilhagem, a execução dos refens, a trucidação dos feridos, o envenenamento das fontes, quem guarda as mulheres, as crianças, os velhos, os enfermos, os desarmados. A moral é só esta. Não se pôde conceber outra. Se o mundo vir erguer-se agora um systema, que lhe asure a ella o nome, revogando todos esses canones da sua eterna verdade, não é a moral que se está civilizando; é a immoralidade acobertada com os titulos da moral destruida, a malfeteira occulta sob o nome da sua victima; e todos os povos, sob pena de suicidio, se devem unir, para lhe oppor a unanimidade incondicional da sua execração.

"O que nos importa a nós, antes de tudo, a nós pacifistas e democratas allemães, "dizia ainda hontem, um destes, num livro recentissimo, "o que nos importa, é isto: não ha preço a troco do qual possamos tolerar por mais tempo em pleno seculo vinte, a co-existencia de duas moraes, uma a par da outra; uma para uso do cidadão, outra para uso do Estado. Machiavel, e morto, e morto para todo o sempre. Os povos, os Estados as dynastias estão submettidos, hoje em dia as mesmas concepções moraes, as mesmas leis moraes que os simples cidadãos. Devem proceder como gente honesta. Quando não, hão de vir a ser, em nome da justiça e da segurança publica, citados a presença da justiça, como qualquer outro delinquente. Não lhes é licito allegarem, com que se defender, outros motivos, que não os do direito penal. Porque, actualmente, já não deve haver mais direito de Estado, nem direito publico especial, sobranceiros á discussão e extranhos ás noções da moralidade corrente. O que disse resta nos papeis diplomaticos e nos cerebros de certos sabios, a guerra actual o destruirá. Já não existe, nem, podria mais existir, na Europa, senão uma só moral: a moral juridica, ligando a todos e regendo tudo; reis e dynastias, cidadãos e paizes."

Mas, senhores, a guerra não merece o reconhecimento, do genero humano nem mesmo pelas acções heroicas e virtudes sublimes, de que são theatro os seus campos. As influencias que elevam os homens a essas alturas da abnegação, a esses gloriosos extremos do sacrificio, não são os appetites sanguinarios do combate; é a preoccupação dos interesses e direitos da paz, o zelo dos seus thesours inestimaveis, que cada um dos combatentes cuida precilicantes com a guerra. Esses sentimentos, essas affeições, essas nobres qualidades se inflamam e deslagram na luta armada, que abre aos ameaçados o ensejo da resistencia ao perigo imminente. Mas o que illumina essa luta, o que a engrandece, o que a santifica, é o amor da patria, o amor da familia, o amor da liberdade o amor de tudo o que as commoções militares inquietam e amuquiçam. Ora esses sentimentos não se desenvolvem com maior intensidade em parte nenhuma do que entre os povos pacificos, as nações liberaes, os governos democratizados. Haja vista a Inglaterra. Haja vista os Estados Unidos. Haja vista a Belgica. Haja vista a Suissa. Haja vista a França.

Continuação.

BRILHANTE ESPECTACULO EM LONDRES—REUNIÃO DE MILITARES DAS NAÇÕES ALLIADAS



OFFICIAES FRANCEZES, ITALIANOS, BELGAS E INGLEZES NUM CAFE, SCENA QUE OCCORRE FREQUENTEMENTE EM MUITOS RESTAURANTES NO WEST END EM LONDRES

Da Sphere.

A existencia da Entente é um facto real para o povo de Londres, neste momento. Nunca em tempo algum o uniforme dos officiaes das potencias continentaes foi mais familiar para os habitantes desta immensa cidade. Homens e senhoras inglezas teem hoje toda a opportunidade de se pôr em contacto com os alliados e de compartilhar das suas opiniões sobre a actual situação. Francezes, italianos, belgas e inglezes encontram-se em igualdade

de circumstancias nos cafés, theatros, bem como nos conselhos de guerra. A nossa illustração mostra uma das muitas scenas que diariamente occorrem na parte oeste da cidade de Londres. O official italiano facilmente se pode identificar pela larga capa e capacete redondo com pala, igualmente se distingue o francez no seu uniforme azul cinzento, enquanto que o belga no seu novo khaki é a todos familiar.





1.—Officiaes inglezes observando as linhas allemãs destruidas. 2.—Fazendo signaes. 3.—Officia observando o bombardeio.

## OS OLHOS DOS CANHÕES

**O**S canhões são cegos, mas dispõem de olhos para ver o alvo que desejam.

Na vanguarda do occidente, onde gloriosamente se batem os inglezes, o fogo directo nos ataques é um facto raro.

Quasi desapareceu completamente depois do episodio de Mons, da grande retirada, das batalhas do Marne e do Aisne, a luta e em campo descoberto tendo sido substituída pela campanha de sitio.

Raras vezes desde então, tem sido dado aos artilheiros britannicos—excepto em Ypres—o prazer de um alvo, que tanto apreciam, alguma coisa, que possam realmente ver, atacar directamente.

A maior parte da sua artilharia durante muitos mezes tem feito pontaria pelo mappa.

Como é pois, possível ao artilheiro atingir com o fogo de seus canhões qualquer objecto que se apresente na sua frente, se o não enxerga? Almejado na sua frente, se o não enxerga?

É facil de explicar: guiado por sentinellas collocadas em convenientes logares de onde podem perfeitamente observar o terreno do inimigo; estando em constante communicação com as baterias, pelo telephone.

As sentinellas são, de facto, os olhos dos canhões.

Actualmente existe em uso diversos systemas de observação para a artilharia. Alguns são segredos e por isso sagrados para a publicação, mas os tres mais usados são propriedade commum e poderão ser perfeitamente divulgados.

Em geral, toda a observação para a artilharia é feita por officiaes, visto que o serviço é essencialmente de um caracter tecnico e complicado.

Nos postos de observação é onde se executam os mais importantes trabalhos desta ordem, nas trincheiras, conhecidos por F.O.O.'s fazem a maior parte do trabalho restante.

Aeroplanos e balões captivos, *salichas*, completam então o serviço. Trataremos primeiro da observação aerea, o systema geralmente menos empregado.

Os serviços do corpo de aviadores inglezes, *Royal Flying Corps*, são já bastante conhecidos para se lhe negar o seu grande valor. Pairam nos ares sob todas as condições atmospericas habilmente espreitando o terreno do inimigo e guiando o fogo de seus possantes canhões.

Por um maravilhoso codigo de signaes o official avisa aos gigantes de ferro e aço, encobertos debaixo delle, quando descobre um alvo, alem, atraz das linhas inimigas, digno da sua attenção.

Os balões *salichas* servem de sentinella para sondar o terreno distante na retaguarda das linhas allemãs. São vigias permanente enquanto os aeroplanos passam a *ser scouts*.

As *salichas* fluctuando nos ares como minas num mar azul, formam uma fileira de guardas ao longo de toda a linha da vanguarda britannica.

Sentado na leve cesta suspensa do seu balão, o official commandando vê embaixo um vasto panorama, o terreno desdobrando como um grande mappa a seus pés.

Nessa enorme carta geographica vê fios prateados, ao longo dos quaes nuvens de branca fumaça percorrem diversas direções.

Os fios são as linhas das estradas de ferro e a fumaça sae das chaminés das locomotivas puxando trens allemãs.

Vê lagartas arrastando-se ao longo de uma rede de estradas que se assemelha a uma teia de aranha. As lagartas são tropas allemãs.

De vez emquanto telefona á

sua bateria, distante, collocada em baixo do seu balão e logo depois os trens ou lagartas desaparecem numa nuvem de fumaça.

Ha outras coisas que não se movem—casas fortificadas, acampamentos e grutas alojando soldados—e quando a artilharia deseja destruil-as a *salicha* indica a pontaria aos seus canhões.

Os postos de observação são numerosos. Cada milha da linha allemã é vigiada por certo numero dessas sentinellas que empregam o seu tempo a notar o mais insignificante movimento na vanguarda do inimigo, informando os seus artilheiros do resultado de cada tiro britannico. A posição dos artilheiros é curiosa; a sua acção na luta é quasi sempre limitada.

Não entram no jogo de sangue como a infantaria, a maior parte das vezes não veem o inimigo que atacam, e o seu trabalho de rechassar os boches é para elles mais um processo scientifico do que outra coisa.

O official que observa, assentado no seu posto, orgulha-se do certo trabalho da sua bateria, ao demolir com obuzes as defezas do inimigo.

Atravez da estreita fresta pela qual espreita, a sentinella engenhosamente collocada e escondida vê um interessante quadro deante de si. A scena contem algumas habitações desmornadas, talvez uma ou duas florestas, fileiras de arvores rachadas pelos obuzes, e muito distante uma linha cor de cinza, indistincta, que atravez do terreno, no quadro, se torce de um lado para outro.

Visto pelo telescópio do official a linha cor de cinza transforma-se num parapeto de sacos de areia e terra, dos allemãs. No seu mappa aquella faxa está representada por uma confusão de traços encarnados cor de sangue.

O official collocado no seu posto acompanha o resultado das explosões dos obuzes que os seus canhões atiram. Durante um colossal ataque do seu exercito, um bombardeio para destruir as posições do inimigo, sem entretanto ter a intenção de as tomar, elle vê um nevoeiro branco avolumar-se cada vez mais espesso girando como um tuílo sobre as trincheiras torturadas. Quando o nevoeiro lentamente se dissipava durante a pausa do fogo da artilharia, informa o arti-

lheiro do resultado do seu trabalho.

As vezes o ataque da artilharia ingleza é tão forte e desapiedado derrubando e destruindo a trincheira de tal maneira, que os allemãs são forçados a recuar alguns metros para novas posições na sua linha da retaguarda.

Ao ver o seu magistral trabalho o official mal pode esconder a sua alegria, e com o lapis traça uma ondulante linha atravez das delgadas veias encarnadas figurando no seu mappa, que representam aquella trincheira.

Assim fazendo, vai registrando o gradual recuo do inimigo em direção a Berlim.

Em ultimo logar vem o trabalho do official que observa nas posições avançadas. Este é, inconscientemente, entre os mais delicados deveres dos officiaes de artilharia, o que maior perigo oferece.

No exercito britannico, desde o começo da guerra, essa classe tem prestado, com admiravel competencia, inestimaveis serviços.

O "F.O.O." occulta-se na primeira trincheira da vanguarda com um telephone, e muito proximo das linhas allemãs conserva a artilharia, informada do resultado do seu fogo.

Quando as baterias britannicas e allemãs em tremenda batalha, ao mesmo tempo, se esforçam para destruir as trincheiras inimigas, terrivelmente desmornando-as, a sua posição não é invejavel. Mas mantem-se no seu posto impassiveis, continuando a dar as suas ordens.

Gaz, ás vezes, o obriga a mudar de posição, pois não é possível telefonar atravez da mascara respiradora. As bayonetas da infantaria inimiga tambem o tem encontrado entre os corpos de seus camaradas, o unico de suas forças com vida no local, calmamente dirigindo a sua bateria para arrazar as proprias bayonetas que o atacam.

A lei ordena: os olhos dos canhões devem servir aos seus senhores até que totalmente percam a vista.

E assim tem acontecido na vanguarda britannica, onde os "F.O.O.'s" com maravilhosa abnegação e estupendo heroismo auxiliam constantemente os raivosos gigantes de ferro e aço, collocados atraz das suas linhas.

Certamente é um trabalho bem penoso. Morrem geralmente abandonados nos seus postos.

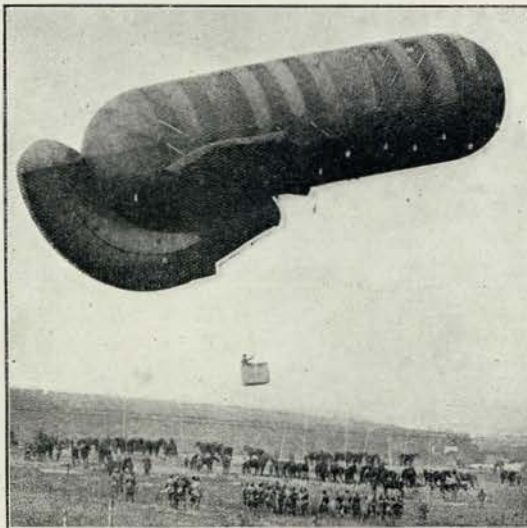
São innumeradas as narrativas, de vezes agonisantes atravez de vibrantes fios, communicando uma derradeira mensagem: "Meu Deus! Bill! Apanharam-me devéras! Um obuz!—e depois o eterno silencio!"

Ainda temos vivo na memoria o caso de um official que, durante o grande recuo, tombou emquanto falava ao telephone, exclamando: "Não obdeça mais a ordens deste posto. Os allemãs estão aqui!"

Ha apenas alguns mezes, quando os allemãs penetraram numa parte da linha ingleza e estes foram obrigados provisoriamente a recuar, um official permaneceu nas trincheiras abandonadas. Allí se manteve sem ser descoberto, servindo á sua bateria e dirigindo o fogo a bom alvo, dando valiosas informações sobre a acção do inimigo durante o espaço de duas horas. Ao fim deste tempo, tendo um shrapnel cortado o fio do seu telephone, e não sendo mais util a sua permanencia no esconderijo, calmamente collocou o aparelho debaixo do braço, deixou a gruta, e correu em direção ás suas linhas.

O inimigo tentou perseguil-o, mas não pode evitar que chegasse á posição dos seus canhões.

Os olhos da artilharia britannica continuam activos, nunca se fechando, como vemos pelos brilhantes resultados da offensiva.



Um balão de observação, na sua descida.



1—Chegada de um destacamento de tropas albanesas a Salonica para combater ao lado dos aliados. 2—Artilharia de trincheiras.

## GERMANIZAÇÃO DO SUL DO BRAZIL

(As primeiras partes desta importante publicação do illustre escriptor brasileiro Sr. Paul Darcachy, no n. 6, e seguintes)

### DA ALLEMANHA FEUDAL A ALLEMANHA DEMOCRATICA

"Cortejos admiráveis percorriam Paris, com bandeiras desfaldadas, cantando a Marselheza, o hymno de Garibaldi, a Brabançonne, o hymno de Risgo, todas as melodias da libertação dos povos."

"Nota curiosa: entre esse numero enorme de voluntarios estrangeiros que reclamavam um posto da vanguarda em primeira linha de fogo contra o invasor, notamos 500 allemães! Isto é, quinhentos subditos do Kaiser que se envergonhavam de pertencer a um paiz dominado pelo militarismo brutal da Prussia e que renegavam publicamente uma patria indecorosa!"

(Trechos de uma correspondencia de Xavier de Carvalho, publicada no "O Paiz" de 24 de setembro do corrente anno).

**O**MUNDO civilizado tem feito justiça não estabelecendo confusão entre a Allemanha do imperialismo e do militarismo brutaes e a Allemanha verdadeiramente culta e nobre. Nenhum homem para quem o culto da justiça não seja um mytho, poderá negar qualidades de povo operoso e honesto á parte da Allemanha que se não chafurda no atascadeiro das idéas que norteiam o imperialismo t u d e s c o . Seria julgar a patria de Schiller e de Goethe segundo as idéas de von der Goltz e de von Bernhardt, e tal criterio não é justo nem verdadeiro.

Nas pequenas transcrições que se seguem, veremos como as duas Allemanhas inconfundíveis — a culta e a do, imperialismo — se patenteiam nitidamente aos nossos olhos.

Façamos abstracção, em virtude das origens suspeitas, das publicações — libellos com que os jornaes francezes, inglezes e belgas têm fulminado a "Kultur"; deixemos á margem, pelo mesmo motivo, os relatorios officaes da grande commissão nomeada para apurar as atrocidades praticadas na Belgica, e ouçamos tão ômente algumas vozes

germanicas:

No "Berliner Tageblatt," órgão officioso do governo allemão, o professor Meyer Gréffe publicou um artigo, no começo da guerra, aconselhando os soldados allemães "a exterminar, sem piedade, os habitantes de Paris, e a se apoderarem dos thesouros de arte, que devem ser conduzidos para a Allemanha, porque só a Allemanha deve possuir essas riquezas."

Eis a Allemanha imperialista manifestando-se pela sua cultura sanguinaria e selvagem.

Hydra mais temivel e de maior numero de cabeças que a fabulosa de Lerna, e cujas proporções de guelas comportariam todos os monstros da mythologia, si elles fossem um estorvo ás suas expansões de ferocidade e dominio, urge afastar-a da estrada ampla da civilização, afim de que os paizes guiados pelo ideal da paz possam proseguir a rota da suprema perfeição social e politica.

Quem não a detesta e odeia? Quem não a quer ver esmagada, como condição de vida ás rutilas conquistas do espirito?

Ella nasceu em-meio das depredações dos

antigos vandalos da Germania, e com Barbaroxa apurou o instinto da destruição; deve perecer asphyxiada na sanguieira que hoje outro Barbaroxa despeja sobre a Europa.

E não esqueçamos que uma das cabeças da hydra prussiana está voltada ameaçadoramente para o sul do Brazil.

O "Badische Landeszeitung," o mais importante jornal de Carlsruhe, capital do grão-ducado de Baden, publicou em outubro de 1914, o seguinte hymno:

"Oh! Allemanha, odeia agora  
E estrangula milhões de homens  
Que até ás nuvens, mais alto que montanhas  
Á carne humana e os ossos se accumulam;

"Oh! Allemanha, odeia agora  
E não faz prisioneiros,  
Mata todo o inimigo á bayoneta  
E dos paizes que nos cercam faz desertos..."

Fallou a Allemanha militarista. Concepção do imperialismo, tem por objectivo sustental-o e impol-o ao mundo como a base de ferro sobre que assentará a "grande civilização do futuro." E' tão odiosa e repulsiva como a Allemanha imperialista.

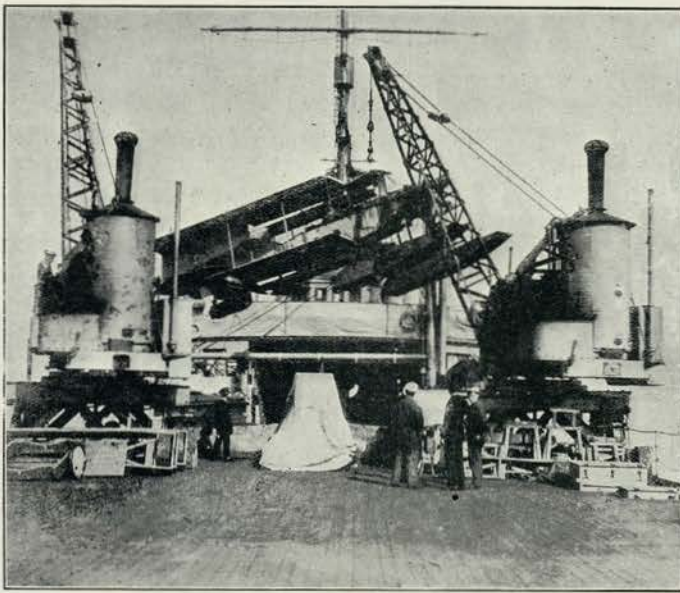
O rebrilhar da sua espada é um argumento que se sobrepõe á validade dos tratados internacionaes, e no poder offensivo da sua estupenda organização se concentra toda a sabedoria de um codigo vasado em torno de um direito unico: o da força bruta.

Leis, não as conhece sinão as que lhe traçam a directiva nos assaltos aos principios de humanidade e de civilização.

Monstro revestido de armaduras de aço e animado pela alma diabolica de formidaveis engenhos de exterminio, não o detem na furia destructiva nem o pranto convulsivo dos anciãos nem a lagrima divina das creanças. Por onde passa faz uma caudal de sangue e uma montanha de cinzas.

E' o Nabuchodonosor das nações, em arremetidas desordenadas em pleno coração da Europa, e contra o qual exercem os paizes alliados legitima acção de policiamento internacional.

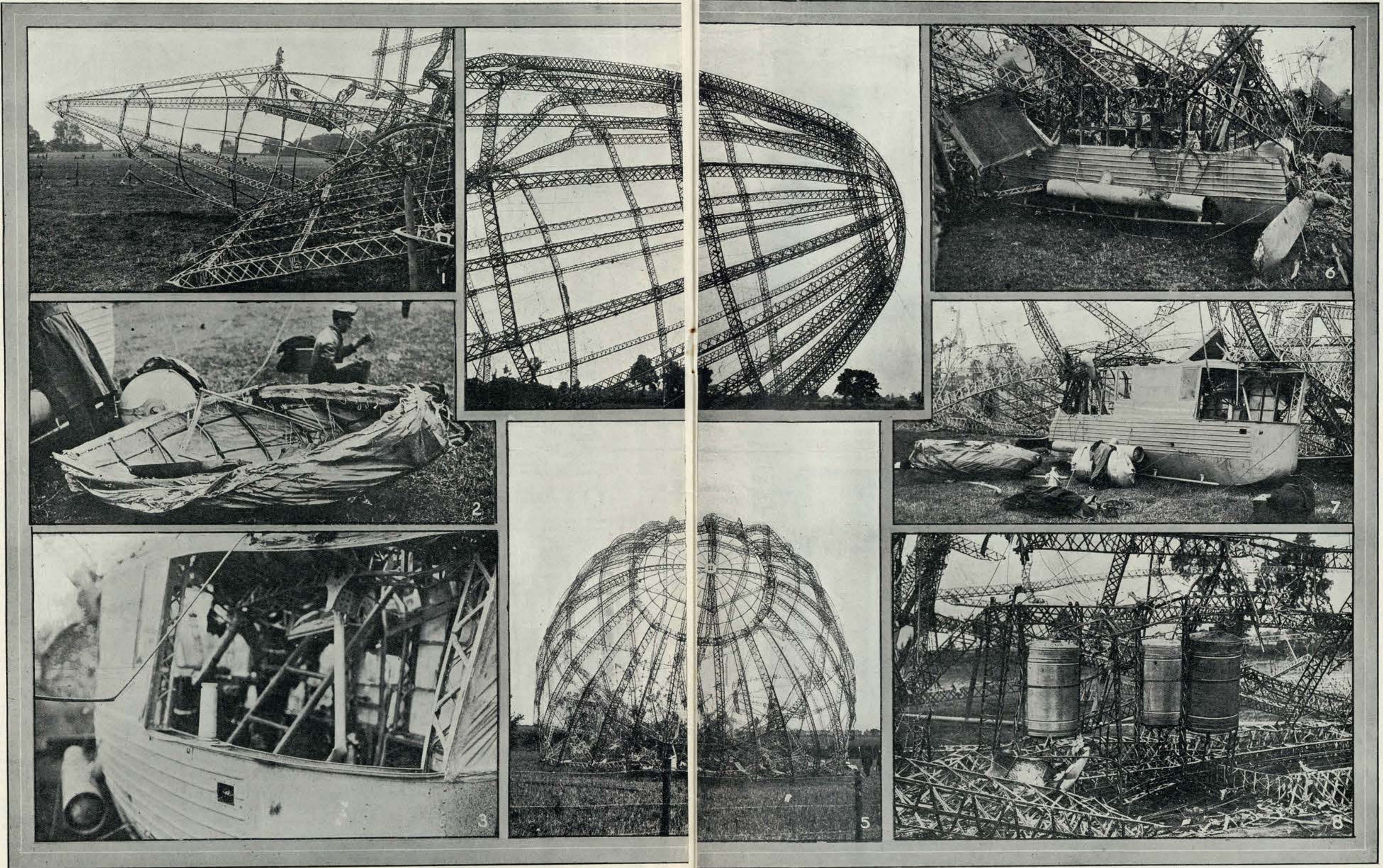
Conti nua:do



Guiando um monopano abórdo de um vaso de guerra britannico, para um vôo.

# O FIM DOS EMISSARIOS DO KAISER —

# ZEPPELINS DESTRUÍDOS EM LONDRES



1—Parte da popa mostrando os elevadores. 2—Um barco portatil, transportado pelo Zeppelin, em estado avariado. 3—Gondola do Zeppelin avariado, do aparelho, com um barco portatil ao lado

4—Esplendida vista da armação restaurada 5—Outra photographia da armação do mesmo. 6—Uma das gondolas do Zeppelin. 7—Gondola do centro. 8—Alguns dos depositos de gazolina.

## TRABALHO DOS HUNOS



O general Sir Hughes visita as ruínas da cidade de Arras.

## ULTIMAS MODAS PARA INVERNO



1.—Capote de *laine negro velours* com pelles de leopardo. 2.—Vestido de *crepe-da-chene* bordado a ouro.  
3.—Casaco de veludo ornado com galões militares.

## "The South American Journal"

FUNDADO EM 1905.

Diploma de honra na Exposição de Buenos-Ayres em 1910.

Este semanario é o principal órgão em Ingles para as relações commerciaes entre a Inglaterra, a America do Sul, Central, e o Mexico, contendo o resumo das ultimas noticias, e o resumo de todas as companhias respeitantes aquelles paizes. Indica tambem a melhor oportunidade para negocios, o estado do mercado, e o que lhe merece um cuidado especial, a situação financeira.

Tem uma larga circulaçao no continente europeu, bem como no Brazil, e outros paizes da America latina, sendo assignado por muitos banqueiros, proprietarios, ex-ortidores engenheiros negociantes, companhias de navegaçao, de caminho de ferro, de tramway, de gaz, escriptorios officiaes, e por todas as empresas que tem interesses na America do Sul.

Para annuncios pedir a tabela.

Redaçao e administração, 309-312, Dashwood House, 9, New Broad St., LONDRES, E.C.  
Assignatura annual ..... 25 Shillings  
Numero avulso ..... 6 pennies  
Manda-se gratis um exemplar para amostra

## CASA ARTHUR HAAS

Bello Horizonte, Minas Geraes

A mais antiga casa de Bello Horizonte.  
Fundada em 1894

## IMPORTAÇÃO COMISSÃO EXPORTAÇÃO

Grande stock de machinas para industria, agricultura. Bombas movidas a vapor, electricidade e a mão, de procedencia Inglesa, Francaza e Norte Americana.

Rua da Bahia, No. 874, C. Postal No. 2  
Endereço telegraphico: HAAS, BHORIZONTE  
Codigos: A B C da Edição Lieber's Ribeiro

## LIVROS

"O Espelho" satisfazendo o pedido de muitos de seus assignantes abriu uma secção para compras de livros.

Os pedidos devem ser dirigidos com as importancias ao "Bureau de Publicações" o, Victoria Street Londres S.W.

## "THE RUBBER INDUSTRY OF THE AMAZON."

Grosso volume com 48 illustrações, Preço, incluindo o correio, 7\$00 esc. ou 23.000 rs.

## "TROPICAL LIFE."

Revista mensal, fundada em 1905. Director Harold Hamel Smith. Inscure especies artigos sobre café, borracha, algodão, oleo de palma, tabaco, assucar, etc. E' a unica revista neste genero. Assignatura annual, 10 shillings.

## "SOME NOTES ON SOIL AND PLANT SANITATION."

E' um livro de 318 paginas e 35 illustrações, contendo interessantes capitulos sobre a borracha do Cesar e outros Estados. E' prefaciado pelo Prof. Wyndham Daunstan, C.M.G., F.R.S.W., Director do Instituto Imperial, e Presidente da Associação Internacional de Agronomia Tropical.—Custa, 10 shil.

## "THE FERMENTATION OF COCOA."

A fermentação do cacao em comparação com a termentação do chá do café, do tabaco, etc. é uma série de artigos descriptos pelas principais autoridades e edictados pelo redactor em chefe da Tropical Life. Este trabalho que é o unico que existe no genero tem sido favoravelmente commentado por diversas revistas muitas das quaes de grande circulação.

## London and Brazilian Bank, Limited.

Estabelecido em 1862.

Capital subscrito, 125,000 Acções de £20  
cada uma .. .. . £2,500,000  
Capital realizado .. .. . £1,250,000  
Fundo de reserva .. .. . £1,400,000

Casa Matriz:  
7, Tokenhouse Yard, Londres, E.C.

SUCCURSAES—

BRAZIL: Rio de Janeiro, Manõs, Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Santos, São Paulo, Curitiba, Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

RIO DA PRATA: Montevideo, Buenos-Ayres, Rosario.  
ESTADOS UNIDOS DA AMERICA: Nova-York (Agencia).

FRANÇA: Paris, e, ne S. Sebastião.

PORTUGAL: Lisboa, Porto.

Agente em correspondentes em todas as principaes cidades do Brazil, Uruguay, Argentina, Estados Unidos da America, e Europa. Cartas de credito, e Remessas Seguras, por telegramas emitidas pelas Superiores e Agencias. Letras de Cambio descontadas em quantidades e cotizaçao. e todo o genero de transações bancarias.

## STOWELL & Co., LIVERPOOL.

NO PARÁ .. .. . Stowell Brothers  
EM MANAOS .. .. . Stowell & Sons  
EM PERNAMBUCO .. Stowell & Nephew

## EXPORTADORES E IMPORTADORES.

FERRAGENS, FAZENDAS, ESTIVAS, METAES.

ALGODÃO, BORRACHA.

## BAISS BROTHERS & CO.

Grange Works, LONDRES

(ESTABELECIDOS EM 1833).

Fabricantes de DROGAS, PRODUCTOS QUIMICOS E ACCESSORIOS PARA HOSPITAES.



O "ROTULO VERMELHO" com a MARCA ACIMA É CONHECIDO NO BRAZIL HA UM SEculo uma Prova da BÓA QUALIDADE DE NOSSOS PRODUCTOS.

## JOHN WYMAN, LONDRES.

EXPORTADOR PARA O BRAZIL.

Drogas, Productos Quimicos e Pharmaceuticos. Especialidades Inglesas e Estrangeiras.

MARCA REGISTRADA:

"ESTRELLA VERMELHA," CONHECIDISSIMA EM TODO O BRAZIL HA MAIS DE 50 ANNOS.

## R.M.S.P.

& P.S.N.C.

(MALA REAL INGLEZA).

Os mais luxuosos vapores com o maximo conforto.

Serviço continuo de paquetes entre os portos do IMPERIO BRITANNICO

HESPANHA, PORTUGAL, ilhas das CANARIAS, S. Vicente (C.V.).

BRAZIL, RIO DA PRATA e outros portos da AMERICA DO SUL.

ANTILHAS

CANAL DO PANAMA.



Varandas para café. Apartamentos de luxo e Camarotes com uma unica cama Criados Portuguezes.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE: Royal Mail Steam Packet Co., Pacific Steam Navigation Co.,

Londres: 18, Moorgate Street, E.C.  
Liverpool: 31, James Street.

RIO DE JANEIRO: 55, Avenida Rio Branco.

## Linha de Vapores Nelson

Viagens rapidas todas as semanas DE LONDRES A MONTEVIDEO E BUENOS AYRES.

Preços os mais modicos, com o maximo conforto.

Para informações sobre passagens ou fretes dirijam-se

À agencia— WILSON SONS & CO., Rio de Janeiro. H. W. NELSON, LIMITED, Buenos Ayres.

## FINANÇAS BRAZILEIRAS

The Financial Times é o mais

importante jornal em materia de finanças e, no genero, o de maior circulação na Gran-Bretanha. Um diario incontestavelmente reconhecido como o melhor meio pelo qual os capitalistas ingleses correctamente se informam dos desenvolvimentos financeiros e commerciaes do Brazil.

Todas as communicações devem ser dirigidas ao

Redactor ou Gerente Commercial "The Financial Times,"

72, Coleman Street, Londres, E.C.

## LINHA BOOTH.

Viagens regulares entre Liverpool, Hespanha, Portugal, Madeira, Pará e Manãos.

Os paquetes são confortavelmente aquecidos por meio de irradiadores, caprichosamente illuminados a luz electrica, e todos os seus compartimentos apparelhados com ventiladores. Transportam installação de telegraphia sem fios, medicos, enfermeiros, creados e orchestra, para o conforto e gozo de seus passageiros.

Para informações detalhadas dirijam-se aos agentes da Linha Booth, nos portos em que tocam, ou á.

THE BOOTH STEAMSHIP Co., Ltd.,

Escriptorios de Londres: Administration Tower Buildings, II, Adelphi Terrace, W.C. Liverpool.

## LAMPOR & HOLT LINE

Linha de vapores para transporte de passageiros e malas para a AMERICA DO SUL, BRAZIL, RIO DE PRATA, E NEW YORK

Vapores de carga, directos, transportando passageiros so de primeira classe.

Partidas quinzenaes de Manchester, Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Partidas quinzenaes de Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para Montevideo, Buenos Aires e Rosario.

De Glasgow, Liverpool e Havre, para os portos occidentaes da America do Sul.

Para informações dirijam-se a LAMPOR & HOLT, Ltd.

LIVERPOOL—Royal Liver Building. LONDRES—30 Lime Street. MANCHESTER—21 York Street.

## BEBAM SOMENTE

## CHÁ LIPTON

O melhor Chá do Mundo



A VENDA EM TODOS OS MELHORES ARMAZENS

RESULTADO DA OFFENSIVA



Alguns dos muitos soldados allemães capturados pelos ingleses em Martinpuich



Soldados allemães capturados pelas briosas tropas inglesas em Flers.